

Os compositores

04-01-98

Equipamento na Eu-
ropa Ocidental
O romantismo de-
sevolve a sua
linguagem em
termos altamente
teóricos, pro-
vindo de uma
longa tradição,
um fenómeno
muito interessante

9. Aparece no livro
Zouche uma canção
circular muito o pro-
cesso da nacionali-
zação da mú-
sica dos vários
países: o folclo-
re para ali men-
tar a música e
tradição.

Não da nacionali-
dade tradicional em
dita (Itália, Fran-
ça, Alemanha,
etc) e o folclore

③ deposito di me-
more ancestrali
geograficamente
determinate.)

- Focolore valoriz-
zato dalle ricerche
tedesche (Kessing,
Gschleger).

- da Russia sopra
il cammino. More
causa di tradizio-
ne; anacrite tura
(Kremlin), pitte-
ra, letteratura
(Komonov), musi-

④ (Catechismo II, ope-
ra italiana, v. 1, p. 100
fatti con Voltare).

Nuovo interesse
con le *Journal* de
Feldes Berlino.
- Ma chi sceglie
la Russia al folle
come è *Oglivko* (1804-
57). Molti antichi
dizionari, "Il po-
polo crea..." - Vita
per lo zar, *Il nome* di
danni (attorno
per l'opera), Testi

parti con Voltairine).

Nuovo interesse
con le Souvenirs de
Fielda Berlioz.
- Mo. chi sceglia
la Russia, al folle
come è Glikin (1804-
57). Molti antichi
dizionari, "Il po-
polo crea..." - Vita
per lo zar, "Il von Lu-
dovic (attualismo
per l'opera), Testi
illustrati. Declama-

⑤ zone.

Daroga waki (1813-69). "El conu'dato" el conu'dato e sua transi'zione al

5. Mi'so - Glijeto, Ape'ona di Kus, can e kusni ca. Dico u. 1

Delestra Ambruzo

5' 30"

Unico importante occidentale
Auton Rubinetze
Mi'so Rubinetze

(Ambruzo)

62). Il simbolo è una
trasmissione al

5.
1. missio - Glycerio,
Apertura di Kust,
can e Kustni Ca.
Dico u. 1

Orchestra Amberg
5' 30"

Unico importante
occidentale
Auton Rubinstein
Missa Rubinstein
loquo magica (Amberg)
5' 30"

⑥ 4 cinque: Ballo,
Kirev, Cui, Muss,
Bor. Rimski. L'ope-
ra e le due strade:
realismo nazionale
lista (Muss, Bor.) e
lista (Rimski).
L'arte grande. Mu-
sica della donna
nica, le altre pro-
fezioni.

- Musica at unice-
sole. Cominciano
C'è un certo con
Mussorgski (1839-81)
Debussy. L'arte
di Muss, è un'arte
senza procedimenti.

ra e le due
realismo razionalista
lista (Musab, Ben-je
fiata (Rivinski)
grae grande. Mu
si vadi della dom
nica, le altre pro
fezioni.

- Musica at un
tore. Cominciano
C'itinerario con
Murovski (1839-81)
Debussy. L'arte
di Muss. è un'arte
senza procedimenti,
senza formule dif

Q'ozuna e desfructu
da seu longo ca-
minho através do
imensos desertos, de
fastando-se cada
vez mais. A can-
ção rucho, e a a-
biótica finalmente
numa harmonia
commune, cujos
som se prende pou-
co a pouco no ar
do estepe. "

Borodin -

Nas estepes da

Ásia Central

Op. 87, Símb. de

Op. 87 - 7' 21"

regente Weemie Järvi

Duração 7' 21"

Del Príncipe Luz

folarelos nostra

serie. Mas há um

ôpera uma peça

de repetição

sinfônica, Os Dan

dos P. C. -

o Príncipe Astor

② Tico Kwantcha t'ka

fatto pri Qionieso
il principe russo
ggor, mo lo tratta
bene e organizza
per lui una festa.
Gehiave cantano
e danzano; sopra
giorno il canto
queantico degli
mat. de Kwantcha,
e alla fine i due
canta: foudous
in brillante e in

⑩ Fensea sovietica.

Miaila 15. 45.

Dauca pol.

Daq. e cosa d. Dgote

Doq.

regente Neemi Järvi

- Se Borodin ai nola

è un genial autodid

data, Rimski (1844-1908)

Trova tempo nei

viaggi per prepara

vari - e finisce

direttore a Pietro

burgo - Alcuni:

Савицкий, Рапицкий.

→ Amicizia con

(41) Museo vegetali e la
visione del Boril.

- Comunità di Rimato.

fratna (con qualche
evoluzione asiatica,
che ne razza), pro-
simità con la tra-
dizione occidentale.

- parentesi su stru-
mentazione e ordine
di razza

- il trattato de
Rimato

- Quasi sintesi

(12) del mundo russo
delle sue tradizi-
oni, della sua reli-
gione e delle popo-
lari, dotate sicut col-
tume e do seu
fao mundo amor
pela coreografia
e a grande Polca
russo.

- Veja-se o uso
muito dos rimos
(grande poeta
de Kier)

- Desta obra, de

(17) di cosa di memoria
di Munsonyati e
Dorodiv die o
proprio Rimati:

" Para poder jul-
gar esta peça,
tem-se que ter
obtido pelo me-
nos uma vez na
vida a uma Missa
matinal de Pas-
coa celebrada
por muitos sacerdotes
e uma i-

que já repleta de
peccados de todos os
condições sociais.
É uma experiência
que faz falta a mu-
tos ou vintel da ca-
mada intelectual,
para não falar de
outras condições
religiosas. Na
obra associam-se
reminiscências dos
profetas do Velho
Testamento e da
proclamação do E-

5) Vangelio assume
mo uma visão ge-
ral da Miséria de
Passagem com sua
alegria pagã, a
go isto com plena
convicção: no fun-
do, não flui dos sal-
tos e danças do
bíblico rei David
diante do altar,
vácuo sagrado a
mesma atitude
que se manifesta

(b) nas danças pa-
gãs diante dos
ídolos? Não tem
o mesmo significado,
cada o repouso
dos bingos muito
que tem a música
instrumental
das danças reli-
giosas? São pre-
cisamente estas
características
lendárias e pagãs
da festa, esta
mistura de esta

(17) doz de espárido
desde a suntuosa
e misteriosa sex-
ta-feira Santa
do irreprevel
rezozião de re-
ciprocidade pro-
põe da manha
de Tarcon, e que
eu quiz e terei
mim nesto mi-
nho aberto, -
Voumo ouvir

(12) a granole etc.

Musica

Granole Robert Webb
Orkestrura 14' 45"

Prof. Siegf. de Göteborg
regente. Nemic Järvi:

- Resultado da
viagens do ofi-
cial da marinha
russo. N. R. K.
é o capricho e o
furo de, como de
exuberante colo-
riados mediter

(10) O rano e de cor
canto anolaluz,
Dele diz o povo =
prio. Rimati, ~~co~~
que a feça foi lou
Voador como um mag
nifico trabalho
de orquestração
mas que não é só
isto, é um traça
do de grande ri
queza de mística
com "multiplic"

① bil' aspectos, ca-
denças de vári-
instrumentos, co-
mo no conto popu-
lar, e rico sempre
do da percepção.

Música

Capítulo espaço

Das. 1. ou f. de 20 de 20

res. Decimo. Já vi

duas qdã 15' 48"

- Devo reconhecer,
sempre com a

2) Humilde de quem, pequena tola dos zangados que a arte de Rimasti, em muitos casos, não me convence plenamente. Para-me um prato maravilhosamente apresentado, com um molho delicioso; mas com a

(22) Mas não me p^{ro}va
"docto", como di-
riam os italianos,
mole de memória =
damente. Mas isto
não se dá quando
Rimski entra no
terreno que me pa-
rece ser. Ele vez
doidivamente
congenial: a
fórmula, Tail
algumas óperas
como A Moça de

2^a) ne, bei...
o galo de Ouro
Tal, so que ma
reira, o poema
sinfônico "Luz
Verdade", o qual
confesso, ainda
me encanta,
inspirado na
notável fac-
tória oratória
das "Mil e uma

24) no: 10 // Todos
os aspectos da fa-
bula são aqui
produtivos, mas
sempre predomi-
nam os temas
dos dois perso-
nagens da histó-
ria: o do Sultan
feito de presas
ocidentais e o de
Shenazade, fa-

25) *Sinonimo* *exa*
ura *ntemente*
feminino, *confe*
o *no* *Violino*
solista. *O* *foe*
ma *é* *dividi*
em *quatro* *epi*
solio: *o* *primei*
ro *é* *o* *de* *lin*
o *mon*
O *tem*
por *a* *act*
de *pred*

(26) O bequardo é o
do primeiro que
canolar com sua
macabros a ven-
turosos. Aquele o
tema do aucto
divulga a palavra,
mas com menor
violência. Vamos
ouvir estes dois
episódios com
a orquestra sinfo-
nica da Radio de

(27) Berlin, Leipzig
por General Frick
Hay

Musica

Memorabile

Capo 1 inteiro

O terceiro epi-
sódio rebota a his-
tória do jovem
príncipe e do
jovem príncipe,
Memória da in-
2

3) função, com melhor
e o controlar o co-
ração do Auctão
Finalmente o
quanto episódio
deberem os feste-
jos de Bagdad.
A coração do sel-
tão é vencido pe-
lo amor e os dois
Temas fundem-se
na alegria de al-
cançada felicidade.

29

Música

Uchevazale

Cardo 2 tolo

Fane J. Shelia
Sumner Cooper

PROGRAMA "OS COMPOSITORES"

04/01/1998 - Manuscrito Consuelo Lélis

Enquanto na Europa Ocidental o Romantismo musical desenvolvia a sua linguagem em termos altamente eruditos e provindos de uma longa tradição, um fenômeno muito interessante aparecia no horizonte, marcando ainda mais fortemente o processo de nacionalização da música dos vários países: era o aproveitamento do folclore para alimentar a música erudita.

Tal fenômeno não poderia surgir de países de alta tradição musical: de fato, seu folclore é um repositório de memórias ancestrais geograficamente delimitados. Na Itália o Gregoriano e a Ópera eram folclore, isto é, patrimônio nacional. Na França eram folclore os cravistas barrocos, ou mais exatamente, Rococó, e na Alemanha era folclore até Bach.

O folclorismo, valorizado pelas pesquisas eruditas germânicas de Scheegel e outros, devia surgir na arte dos sons de países musicalmente virgens. Foi a Rússia quem abriu este caminho.

A Rússia não tinha a menor tradição musical no plano erudito: até o fim do século XVIII viveu exclusivamente de importação, italiana na ópera e austro-germânica na escassa música instrumental. Na corte de Catarina II falava-se correntemente o francês pelas relações da Tzarina com Voltaire e outros filósofos daquela nação e falava-se o italiano pela constante presença das companhias de ópera italiana naquela corte. Havia uma escassa tradição plástica, uma ausência quase total de pintura e uma grande falta de originalidade criativa em se pensando que os inventores da arquitetura russa ou conhecida como tal foram os italianos que projetaram e construíram o Kremlin.

Análoga era a situação da literatura: na verdade a primeira gramática russa de Lomonosov é de 1728 e só em fins do século XVIII encontramos as primeiras grandes manifestações literárias com Puskin e Lermontov.

Na música quem acordou os russos do sono da importação foi Glinka. Ele descobriu por assim dizer a imensa riqueza do folclore russo, amoldado nos termos dos antigos modos gregorianos bizantinos. Quando suas óperas se difundiram com grande sucesso ele escreveu: "Quem compõe é o povo. Nós apenas damos forma às suas criações."

Obviamente o gênero musical que devia mais imediatamente atrair a atenção de Glinka era a ópera, para a qual porem ele já se serviu de textos ilustres,

principalmente de Pushkin, em língua russa. Algumas de suas óperas, principalmente "A vida pelo Tzar" e "Ivan Suzane" ainda são frequentemente representadas na Rússia, menos frequentemente no Ocidente.

De Glinka vamos ouvir a Abertura da ópera "Ruslan e Ludmila" na interpretação da Orquestra...

Imediatamente após veio Dargomiski conhecido principalmente pela ópera "O convidado de pedra" que tem o mesmo enredo do "Don Giovanni" de Mozart e que se prende portanto ao mito do Don Juan criado pelo grande dramaturgo espanhol Tirso da Molina.

Esses dois foram preparadores de um surto fantástico que logo após se deu com o Grupo dos Cinco, que se reunia habitualmente na casa e sob a orientação de Balakirev. Desse grupo fazem parte pelo menos três grandes: Mussorgski, Borodin e Rimsky-Korsakov.

É interessante notar como não se tratasse de músicos profissionais, mas daqueles que podem ser definidos "os compositores dos domingos". De fato Borodin era químico, médico, fundador do primeiro conservatório feminino do mundo, tendo ligado o seu nome a alguma importante pesquisa química também na Universidade de Pisa na Itália.

Mussorgski por sua vez era Cadete do Exército e depois funcionário público do Ministério da Fazenda.

Rimski-Korsakov finalmente era oficial da Marinha, e só mais tarde deixou esta função para se tornar diretor do conservatório de Moscou. Todos eles continuaram cultivando a ópera mas se dedicaram também, e com maravilhosos resultados, à música instrumental.

Começando o nosso passeio russo com os Cinco a partir do mais genial deles e com certeza um dos gênios de toda a música do século XIX, Modesto Mussorgski.

Das óperas dele, e principalmente daquela obra prima que é o "Boris Godunov", falaremos noutra série dos nossos encontros. Hoje vamos nos limitar ao Mussorgski instrumental, e mais exatamente à obra maravilhosa que se intitula "Quadros de uma exposição". É esta uma tentativa de transposição musical das impressões nele suscitadas por uma exposição de quadros do amigo Hartmann.

Na verdade é muito mais do que isto: é uma intuição sonora de cores e formas traduzidas em imagens musicais extraordinariamente sintéticas. O piano, inclusive, é tratado de maneira completamente nova; não é o piano denso e flexível de Beethoven, nem o piano poesia de Chopin, nem o piano orquestra de Liszt. É um piano duro e sintético, construído mais por accents do que por centos. Os quadros são separados às vezes por uma curta Promena-de, quase um passeio de um quadro para outro, com a densidade das impressões

anteriormente suscitadas.

Desta obra vamos ouvir inicialmente um primeiro grupo de composições, isto é, Promenade.

(Páginas 11 e 12 em branco. Página 13 "Outro grupo inclui as seguintes peças...")
(Página 14 em branco. página 15 "Finalmente o terceiro grupo inclui...") Página 16 em branco.

Essa obra foi objeto de uma das mais perfeitas e geniais transcrições de toda a história da transcrição. É ela a orquestração de Ravel que constituiu um verdadeiro tratado da arte de orquestrar. Parece-me interessante portanto comparar o original de Mussorgski com a transcrição de Ravel, para chegar à conclusão de que apesar de ser essa a mais perfeita transcrição que se possa imaginar, ainda é mais impressionante a força emotiva e colorista que emana do original pianístico.

Vamos dividir a orquestração de Ravel nos mesmos tres grupos em que dividimos a obra original.

Paginas 18, 19 e 20 em branco.

Completamos o programa de hoje com um pouco de música feita em Minas por mineiros. Vamos hoje para a generosa voz de baixo de Amin Feres cantando Lieders de Schubert e Schumann.

Música Amin Feres.

Ad Libitum.

Ditado por Sergio Magnani a Consuelo Lélis.